

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERFORMANCE ACADÊMICA E SENSO DE COERÊNCIA EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

MARCELO ANTÔNIO SARTURI¹; FRANCISCO HECKTHEUER SILVA²; MAÍSA CASARIN³; FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – marcelo.antonio.sarturi@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – frankiheck@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – maisa.66@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – wilkermustafa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A performance acadêmica é considerada um complexo fenômeno baseado em diversos fatores, e amplamente reconhecida como um essencial indicador de desenvolvimento pessoal e profissional, ainda associado com o bem-estar mental dos estudantes e prosperidade econômica (RODRÍGUEZ-HERNÁNDEZ et al., 2020). Fatores demográficos e socioeconômicos, como gênero, renda e raça, contribuem para a melhora ou piora da saúde mental dos estudantes, consequentemente, para uma melhor ou pior performance dos estudantes universitários (DRYER et al., 2016; ALLEN et al., 2014).

A qualidade de vida dos estudantes está diretamente relacionada com sua capacidade de aprendizado. Distúrbios psicológicos, como sintomas de ansiedade e depressão, associados a uma piora na qualidade do sono ou não, podem também predispor os estudantes à baixa performance acadêmica (COELHO et al., 2010). Ao se tratar de aspectos institucionais, a qualificação do corpo docente e as metodologias de ensino-aprendizagem aplicadas aos estudantes também podem influenciar o desempenho acadêmico (MCMANUS et al., 2020). Contudo, o estilo de vida dos estudantes tende a ser a principal influência nesse processo. Indivíduos que tem carga de trabalho somadas a rotina universitária e/ou tem diversas atividades presentes em suas rotinas apresentam uma sobrecarga física e emocional, impactando na concentração e desenvolvimento de tarefas diárias (FERNANDEZ et al., 2023).

O senso de coerência (“sense of coherence” [SOC]) definido por Antonovsky (1987) como a percepção de que experiências internas e externas são compreensíveis, controláveis e significativas, influencia diretamente a forma como indivíduos lidam com o sucesso e o estresse (COLOMER-PÉREZ et al., 2019). Pontuações elevadas de SOC associam-se a hábitos saudáveis, otimismo e melhor desempenho acadêmico (BERGH et al., 2006; COLOMER-PÉREZ et al., 2019), além de auxiliar na diminuição de sintomas de ansiedade, depressão e exaustão mental (PENACHIOTTI et al., 2023), e favorecer a resolução de desafios da vida universitária (FOUREUR et al., 2013).

Quando se trata de Odontologia, há pouca evidência na literatura acerca da influência do SOC no comportamento do estudante no ambiente universitário, incluindo resultados de performance acadêmica. Para avaliar o impacto de eventos estressantes na rotina desses estudantes, este estudo teve como objetivo analisar a associação entre o nível de SOC e o desempenho acadêmico de estudantes em uma universidade pública localizada no extremo sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Este estudo transversal foi realizado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, seguindo as diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (VON ELM et al., 2014). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (Protocolo CAAE: 83704024.3.0000.5318), e todos os participantes que concordaram em participar, assinaram o termo de consentimento informado.

Todos os estudantes regularmente matriculados no primeiro semestre do ano de 2020 foram convidados (n=474). Foram excluídos aqueles que não responderam ao questionário, não autorizaram acesso aos registros acadêmicos ou não estavam matriculados regularmente no primeiro semestre de 2020. A verificação da filiação institucional foi feita por meio de registros oficiais de vínculo à universidade.

A coleta de dados utilizou questionário estruturado, disponibilizado via plataformas institucionais. O convite a participação foi amplamente divulgado por professores e estudantes da instituição, divulgado por e-mail e pelos representantes de classe, também foi divulgado em redes sociais – como Instagram, Twitter e Facebook. Foram coletadas variáveis sociodemográficas de interesse: idade (em anos completos), sexo (masculino/feminino), cor da pele (branco/não-branco), seguindo o critério do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indivíduos autodeclarados como pardos, pretos, amarelos e indígenas eram classificados como não-brancos. Ainda, foram coletados dados acerca da prática de atividade física (sim/não), trabalho remunerado (sim/não) e histórico de tratamento psicológico/psiquiátrico (sim/não). Os estudantes foram divididos em estudantes da fase pré-clínica (até 4º semestre) da graduação e fase clínica (a partir do 5º semestre).

O SOC foi avaliado com o Questionário de Antonovsky (QSCA), versão validada para o português-Brasil, que é composto por 29 itens (ANTONOVSKY, 1987). A escala mede compreensão (11 itens que medem a percepção individual do que acontecem ao redor de si, habilidade de receber informações do ambiente de maneira clara, estruturada e consistente), gestão (8 itens que medem a habilidade individual de lidar com as experiências humanas) e significância (8 itens que medem a percepção do indivíduo sobre as demandas da vida valerem o esforço), com respostas em escala Likert de 1 a 7. O escore total varia de 29 a 203, indicando níveis crescentes de SOC, considerado a principal variável de exposição do estudo (SCHMIDT; DANTAS, 2011). Maiores valores da escala indicam melhor SOC.

Os desfechos considerados para esse estudo foram a performance acadêmica e o histórico de reprovação ao longo do curso em pelo menos uma disciplina. Para a performance acadêmica, há a variação de 0,0 (menor nota possível) a 10,0 (maior nota possível). Visto que a nota mínima para aprovação na instituição é de 7,0, a amostra foi classificada em dois grupos: (1) estudantes com média <7,0 pontos, representando uma performance acadêmica insatisfatória e (2) estudantes com média ≥7,0, representando performance acadêmica satisfatória. A média geral foi calculada com base na média aritmética de todas as disciplinas cursadas até momento da coleta dos dados da pesquisa.

Médias e desvios padrões foram utilizados para variáveis contínuas e distribuição de frequência para variáveis categóricas. Para o desfecho performance acadêmica, distribuição não-paramétrica foi verificada por meio do teste Shapiro-Wilk. Regressão logística ajustada foi realizada para estimar razão de chance (RC) e intervalo de confiança de 95% (IC95%) entre os desfechos e a exposição

primária. Análise de subgrupos foram realizadas para o ciclo clínico e pré-clínico. O nível de significância foi definido como $p < 0,05$. A análise estatística foi conduzida usando o SPSS software, na versão 29.0

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2020, 474 estudantes estavam matriculados no curso de Odontologia, sendo 465 elegíveis para o estudo. Após exclusões relacionadas à falta de avaliações e autorização de acesso a registros acadêmicos, 244 alunos foram incluídos na pesquisa. Quanto ao histórico acadêmico, 25,0% relataram reprovação em pelo menos uma disciplina. No ciclo pré-clínico, a taxa foi de 27,4%, enquanto no ciclo clínico foi de 24,0%, indicando distribuição relativamente uniforme da reprovação ao longo do curso.

A amostra foi majoritariamente feminina (68,4%), com medianas de idade de 21 anos no pré-clínico e 23 anos no clínico. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos quanto à média de notas, reprovação acadêmica, cor da pele, prática de atividade física e histórico de tratamento de saúde mental.

Na análise multivariada, o SOC obteve resultado estatístico significativo associado ao desempenho acadêmico na amostra geral. Quanto maior o SOC, o estudante possui 2% menor RC para obtenção de um desempenho acadêmico ruim (RC: 0,98; IC95%: 0,96–0,99). Quando feita uma análise de subgrupo, o ciclo pré-clínico esteve associado com bom desempenho acadêmico, onde quanto maior o SOC, os estudantes possuem 8% menos RC de apresentar um desempenho acadêmico insatisfatório (RC: 0,92; IC95%: 0,85–0,98). No ciclo clínico, não houve resultado estatístico significativo (RC: 0,98; IC95%: 0,96 – 1,01). Para o desfecho reprovação, nenhuma associação estatisticamente relevante foi encontrada, nem na amostra geral (RC: 0,99; IC95: 0,98 – 1,01) nem nos subgrupos por fase do curso (RC: 0,98; IC95%: 0,95 – 1,01 [fase pré-clínica] e RC: 1,00; IC95: 0,98 – 1,02 [fase clínica]). Os resultados deste estudo, corroboram com os achados da literatura (URAZ et al., 2013; VAN DER MEER et al., 2010).

4. CONCLUSÕES

A percepção do SOC parece exercer uma influência mais pronunciada sobre o desempenho acadêmico durante as fases iniciais da educação odontológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDABAL, L.; BAHAMMAM, A. S. Metabolic, endocrine, and immune consequences of sleep deprivation. **Open Respiratory Medicine Journal**, v. 5, p. 31-43, 2011.

ALLEN, J.; BALFOUR, R.; BELL, R.; MARMOT, M. Social determinants of mental health. **International Review of Psychiatry**, v. 26, n. 4, p. 392-407, 2014. DOI: <https://doi.org/10.3109/09540261.2014.928270>.

ANTONOVSKY, A. **Unraveling the mystery of health: How people manage stress and stay well**. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

BERGH, H. et al. Life events, social support and sense of coherence among frequent attenders in primary health care. **Public Health**, v. 120, n. 3, p. 229-236, 2006.

COELHO, A. et al. Sleep quality, depression and anxiety in college students of last semesters in health area's courses. **Neurobiologia**, v. 73, n. 1, p. 35-39, 2010.

COLOMER-PÉREZ, N. et al. Sense of coherence, academic performance and professional vocation in Certified Nursing Assistant students. **Nurse Education Today**, 2019.

DRYER, R. et al. Academic achievement performance of university students with disability: Exploring the influence of non-academic factors. **International Journal of Disability, Development and Education**, v. 63, n. 4, p. 419-430, 2016.

FERNANDEZ, M. S. et al. Factors associated with poor academic performance among undergraduate dental students: A cross-sectional study. **Journal of Dental Education**, p. 1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/jdd.13134>.

FOUREUR, M. et al. Enhancing the resilience of nurses and midwives: Pilot of a mindfulness based program for increased health, sense of coherence and decreased depression, anxiety and stress. **Contemporary Nurse**, v. 45, n. 1, p. 114-125, 2013.

McMANUS, I. C. et al. Exploring UK medical school differences: the MedDifs study of selection, teaching, student and F1 perceptions, postgraduate outcomes and fitness to practise. **BMC Medicine**, v. 18, n. 136, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12916-020-01572-3>.

PENACIOTTI, F. D. F. et al. Sense of coherence and social support as predictors of mental health during COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2023.

RODRÍGUEZ-HERNÁNDEZ, C. F. et al. Socio-economic status and academic performance in higher education: A systematic review. **Educational Research Review**, 2020.

SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S. Análisis de validez y confiabilidad de la versión adaptada para el portugués del Cuestionario de Sentido de Coherencia de Antonovsky entre profesionales de enfermería. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2011.

VON ELM, E. et al. The strengthening the reporting of observational studies in epidemiology (STROBE) statement: Guidelines for reporting observational studies. **International Journal of Surgery**, v. 12, p. 1495-1499, 2014.